



Giuseppe Verdi

(Busseto 1913 - Milão 1901)

Giuseppe Verdi

Il Trovatore

Ópera em 4 Actos

sobre um libreto de

Salvadore Cammarano

VERSÃO CONCERTO

DURAÇÃO *circa 2h*

DIRECÇÃO MUSICAL - *Rómulo Assis*

DIRECÇÃO DO CORO - *Artur Pinho Maria / Rodrigo Oliveira*

LEONORA - *Cristiana Oliveira*

MANRICO - *Carlos Cardoso*

AZUCENA - *Cátia Moreso*

IL CONTE DI LUNA - *André Baleiro*

FERRANDO - *Youngdoo Park*

INES - *Gisela Sacshe*

RUIZ - *Sérgio Martins*

UN ZINGARO - *Rodrigo Calais*

UN MESSO - *Mario Sousa*

CORO SINFÓNICO INÊS DE CASTRO

VOCES VERBI

LYRIC OPERA ARTS SYMPHONY ORCHESTRA



Il Trovatore - Tenor

Carlos Cardoso estreia-se na Ópera do Teatro Nacional de Praga na temporada 2023/24 no papel de Don José (Carmen). Nascido em Tarouquela, Portugal, estudou canto com Paulo Ferreira na Escola Superior da Beira Interior. Foi membro do estúdio de ópera do Teatro São Carlos, em Lisboa, e, de 2011 a 2013, da Academia do Teatro alla Scala, em Milão, onde interpretou, entre outros, o papel de Don Ramiro em La Cenerentola. Desde a temporada 2017/18 faz parte do

conjunto do Aalto Theatre Essen, onde cantou Duque de Mântua (Rigoletto), Ismaele (Nabucco), Alfredo (La traviata), Rodolfo (Luisa Miller), Don José (Carmen), Rodolfo (La bohème), Pinkerton (Madama Butterfly), Narraboth (Salome), Edgardo (Lucia di Lammermoor), Riccardo (Un ballo in maschera), Adorno (Simon Boccanegra) e Pollione (Norma). Atuou no Festival de Ópera Rossini em Bad Wildbad, Gran Teatre del Liceu, Barcelona, Teatro Verdi di Busseto, La Monnaie, Bruxelas, Landestheater Salzburg, Teatro São Carlo em Lisboa, Stadttheater Klagenfurt, Ópera Nacional da Lituânia, Vilnius e Teatro Verdi di Trieste, entre outros.



LEONORA - SOPRANO

Cristiana Oliveira, soprano portuguesa de projeção internacional, é laureada com vários prémios e dona de uma carreira de prestígio. Tem dado vida a algumas das mais exigentes heroínas da ópera, com destaque para Aida, Leonora, Luisa Miller, Leonora de Vargas e Alice Ford, nas obras de Verdi — incluindo o Requiem —, assim como Tosca e Cio-Cio-San, de Puccini, e Maddalena, em *Andrea Chénier* de Giordano.

Tem-se apresentado regularmente em vários teatros como a Ópera de Colónia, o Felsentreitschule de Salzburgo, Badisches Staatstheater Karlsruhe, Staatstheater Wiesbaden, Innsbruck Opera, Teatro Massimo Bellini, Teatro Real, Bühnen Bern, Teatro Nacional de São Carlos, Staatstheater Braunschweig arena, Finnish National Opera, entre vários outros.

Na próxima temporada 2025/2026, estreiar-se-á no Staatstheater Hannover nos papéis de Desdemona (*Otello*, Verdi) e Tosca (Puccini). Regressará ainda a Innsbruck como Cio-Cio-San (*Madama Butterfly*) e Leonora (*Il Trovatore*).



Il Conte di Luna - barítono

André Baleiro é o vencedor do **17º Concurso Internacional Robert Schumann** (Zwickau, 2016), do **9º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa** (Lisboa, 2016), do Prémio **Most Promising Talent** do prestigiado **Concurso Internacional DAS LIED** (Heidelberg, 2017), bem como do **Concurso SWR Young Opera Stars** (Kaiserslautern, 2019). Foi galardoado com os **2os Prémios** no **Concurso Internacional de Lied Helmut Deutsch** (Viena, 2021), e no **Concurso Internacional de Música de Câmara Schubert e a Música Moderna** (Graz, 2022).

No palco operático tem-se destacado com as suas interpretações de **PELLÉAS** (*Pelléas et Mélisande*, Debussy), **VALENTIN** (*Faust*, Gounod), **FORD** (*Falstaff*, Verdi), **ORPHÉE** (Philip Glass), **TARQUINIUS** (*The rape of Lucrecia*) e **NED KEEN** (*Peter Grimes*) de Britten, e **FIGARO** (*Il barbiere di Siviglia*, Rossini) em salas como o **Teatro Nacional de S. Carlos**, a **Fundação Gulbenkian** e o **Centro Cultural de Belém** em Lisboa, a **Kammeroper de Munique**, o **Teatro Pérez Galdós** em Las Palmas, o **Theater Trier** na Alemanha, e a **Ópera de Wrocław** na Polónia.

Tem colaborado com os maestros **Michel Corboz**, **Stefan Blunier**, **Frédéric Chaslin**, **Graeme Jenkins**, **Antonio Pirulli**, **Joana Carneiro**, **Nabil Shehata**, **Lorenzo Viotti**, **Dinis Sousa**, **Nuno Coelho**, **Peter Dijkstra** e **Jonathan Bloxham**.

Apresenta-se regularmente em recital com diversos pianistas, interpretando um repertório de grande variedade de línguas, estilos e épocas, sendo de destacar as colaborações de longa data com o maestro **João Paulo Santos** e o pianista **David Santos**. A música vocal moderna e contemporânea constitui igualmente um seu especial foco de interesse, tendo cooperado por diversas vezes no projeto **Liederwerkstatt** liderado por **Axel Bauni** no **Festival Kissinger Sommer** na Alemanha, onde estreou novas obras para canto e piano de compositores como **Steffen Schleiermacher**, **Manfred Trojahn** e **Luca Lombardi**.

André Baleiro estudou Canto na **Universidade das Artes (UdK) em Berlim** com o barítono **Siegfried Lorenz** e aprofundou o seu conhecimento do repertório de *Lied* com **Eric Schneider**. Frequentou masterclasses com cantores consagrados como **Tom Krause**, **Ian Bostridge**, **Lorenzo Regazzo** e José van Dam.

Em **2025**, André Baleiro interpretou a parte de barítono no **War Requiem** de Britten, bem como o **Fausto** nas **Szenen aus Goethes Faust** de Schumann no **Teatro Camões** em Lisboa. Interpretou também o papel de **Miller** em **Luisa Miller** de Verdi no **Teatro de Luzern** (Suíça).



Azucena - Mezzosoprano

Cátia Moreso estudou no Conservatório Nacional de Lisboa e na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, onde obteve a licenciatura em canto e o grau de Mestre (Curso de Ópera). O seu repertório operático inclui, entre outros, os seguintes papéis: Azucena em *Il Trovatore* (TNSC), Carmen (Operafest), Santuzza em *Cavalleria Rusticana*, Eboli em *Don Carlo*, Concepcion em *L'Heure Espagnole*, Ulrica em *Un ballo de Maschera*, Madame Flora em *Médium* (Operafest), Preziosilla em *La Forza del Destino* (TNSC), Jocasta em *Oedipus Rex*, Suzuki em *Madame Butterfly*, Ježibaba em *Rusalka* (Valladolid), Mother Goose em *The Rake's Progress*, Tisbe em *La Cenerentola*, Sorceress, em *Dido e Eneias*, Maddalena em *Rigoletto*, La

cieca em *La Gioconda* (Valladolid, Espanha), Giano em *Il Trionfo d'Amore*, Dianora e Elisa em *La Spinalba*; 3ª Dama, em *A Flauta Mágica* (Festival de Wexford), Dorabella em *Così fan Tutte* (Gulbenkian), Baronesa, em *Chérubin*, Madame de Coigny e Madelon em *Chènier* (TNSC), Madame de Croissy em *Dialogues des Carmélites*, Zanetto, na ópera homónima de Mascagni (Opera Holland Park), Carmella, em *La vida breve* (Festival de Tanglewood); Marcellina, em *Le Nozze di Figaro* (Gulbenkian), Mrs. Quickly e Meg em *Falstaff* (Woodhouse, Londres), Siébel em *Faust* (TNSC), Tulipa em *O Rapaz de Bronze* de Nuno Côrte-Real, Mme Girya em *The Phantom of the Opera*, Mother em *The Monster in the Maze* de Johnathan Dove, Severa na *Opera do Malandro* de Nuno Côrte-Real. Brízida Vaz e Morte em *A Triologia das Barcas* de Joly Braga Santos. Maria da Fonte de Augusto Machado. Faustina Balão em *O anel do unicórnio* de Martim Sousa Tavares.



Young Doo Park – Baixo

O baixo coreano **Young Doo Park** estudou canto em Seul e Berlim e iniciou a sua carreira europeia em 2010 como membro do Opera Studio da Ópera de Colónia. Integrou o ensemble em 2012, interpretando papéis como Titurel (*Parsifal*), Angelotti (*Tosca*), Melisso (*Alcina*) e Padre Guardiano (*La forza del destino*), afirmando-se como um baixo poderoso e expressivo.

É desde 2014 membro do elenco do **Teatro Estatal de Hesse, em Wiesbaden**, onde tem cantado um vasto repertório, incluindo Sarastro (*Die Zauberflöte*), Fafner (*Das Rheingold, Siegfried*), Hunding (*Die Walküre*), Veit Pogner (*Die Meistersinger von Nürnberg*), Orest (*Elektra*), Filippo II e o Grande Inquisidor (*Don Carlo*), Colline (*La Bohème*), Basilio (*Il barbiere di Siviglia*) e Oroveso (*Norma*).

No **International Maifestspiele**

Wiesbaden, Park recebeu particular aclamação pelos seus desempenhos em papéis de grande destaque, como Zaccaria em *Nabucco*, Heinrich der Vogler em *Lohengrin* e o Landgraf em *Tannhäuser*.

Como artista convidado, representou Zaccaria na **Deutsche Oper am Rhein**, em Düsseldorf, Gremin (*Eugene Onegin*) no **Staatstheater Darmstadt**, e Orest no **Staatstheater Kassel** e no **Badisches Staatstheater Karlsruhe**, e Il Commendatore no **Kilden Performing Arts Center** em Kristiansand, Noruega.

Na temporada **2024/25**, estreou-se com grande sucesso como Daland em *Der fliegende Holländer* e Rocco em *Fidelio* e em **2025/26**, fará a sua estreia como King Marke no *Tristan und Isolde* de Wagner.

Em **2026**, Park estreiar-se-á na **Ópera Nacional Finlandesa, em Helsínquia**, como Ramfis na *Aida* de Verdi, e mais tarde, no mesmo ano, regressará à Coreia para interpretar Timur em *Turandot* e Colline em *La Bohème*.

Reconhecido pela sua voz de baixo rica e ressonante e pela sua versatilidade musical, Young Doo Park continua a expandir a sua presença nos grandes palcos da ópera internacional.



Gisela Sachse - Ines

Mestre em Canto Teatral pelo Conservatório Superior Música de Gaia, na classe da Profª Fernanda Correia, iniciou a sua carreira profissional em 2013. Apresentou-se como solista em Portugal, Espanha e França, interpretando papéis como, Cherubino e Marcelina (Le nozze di Figaro), Dorabella (Cosi fan tutte), Donna Elvira (Don Giovanni), Mercedes (Carmen), Berta e Rosina (Il Barbiere di Siviglia), Charlotte (Werther), Giovanna e Madalena (Rigoletto), Filipevna (Eugene Onegin) , Flora (La Traviata), Suzuki (Madama Butterfly), Dalila (Sansão e Dalila) e Mamma Lucia e Lola (Cavalleria Rusticana), Fenena (Nabucco).

No repertório de concerto foi solista na Missa da Coroação e Requiem (Mozart), Gloria (Vivaldi), Stabat Mater (Pergolesi), Messias (Haendel), Missa in Augustiis (Haydn), 9ª sinfonia (Beethoven), Oratorio de Natal (Saint-Saens), Stabat Mater (Dvorak), Stabat Mater (Karl Jenkins) e Requiem (Verdi) , Meditazione di Natale (Michele Varriale) e Petite Messe Solenne de Rossini.

Fez em setembro de 2023 o seu debut no papel de Carmen na ópera Carmen de Bizet no Coliseu de Porto.

Apresentou-se em Setembro de 2025 na Polónia em duas galas de ópera.

Em Dezembro estreou-se no papel de Zita na ópera Gianni Schicchi.

Actualmente estuda com a soprano Palmira Troufa.



Sérgio Sousa Martins – Ruiz

Natural do Porto, Sérgio Sousa Martins é um tenor português com um percurso artístico marcado pela versatilidade, solidez técnica e uma presença regular nas principais instituições musicais nacionais. A sua carreira tem-se desenvolvido sobretudo no domínio da ópera, do repertório sinfónico-coral e da música portuguesa contemporânea, destacando-se pela ligação continuada ao Teatro Nacional de São Carlos, casa de ópera em Portugal.

Iniciou os seus estudos musicais nos Conservatórios de Música do Porto e de Aveiro, prosseguindo a formação superior na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), onde concluiu a Licenciatura em Canto na classe do professor Rui Taveira. Aperfeiçoou-se com diversos mestres, entre os quais Isabel

Mallaguerra, Norma Graça-Silvestre, Ana Mafalda Castro e Jaime Mota, construindo uma base técnica sólida que sustenta a sua atividade vocal em repertórios de elevada exigência. O seu percurso operático encontra no Teatro Nacional de São Carlos um eixo estruturante. Nesta instituição interpretou diversos papéis de relevo, abrangendo um amplo leque estilístico. No repertório de Giuseppe Verdi, compositor central na sua carreira, destacou-se como Ruiz em *Il Trovatore* e *Don Riccardo em Ernani*, demonstrando especial afinidade com a escrita verdiana, que exige clareza vocal, precisão rítmica e forte sentido dramático. Interpretou ainda, com a Orquestra do Norte, *Abdallo em Nabucco*, consolidando a sua experiência neste universo estilístico.

Para além de Verdi, integrou produções de óperas como *Turandot (Pang)*, *Lucia di Lammermoor (Normanno)*, *Andrea Chénier (L'Abate / Incredibile)*, *Tosca (Spole a)*, *Madama Butterfly (Yamadori)*, *Le Nozze di Figaro (Curzio)*, *Fidelio (Primeiro Prisioneiro)* e *The Turn of the Screw (Prologue / Peter Quint)*. Este repertório evidencia uma carreira construída com consistência, assente em papéis que exigem rigor técnico, versatilidade estilística e forte integração em ensemble.

Ao longo do seu percurso, trabalhou sob a direção de maestros de reconhecido prestígio, entre os quais Antonio Pirolli, Joana Carneiro, José Eduardo Gomes, Filipe Cunha, Filipe Veríssimo, Osvaldo Ferreira, Xaver Ponce e, Domenico Longo, Tiago Ferreira e Roberto Manfredini, experiências que contribuíram para o amadurecimento da sua leitura musical e para uma compreensão aprofundada do trabalho operático em contexto profissional.



Rodrigo Calais - Un Zingaro (*um Cigano*)

Rodrigo Calais é licenciado em Canto Lírico e em Direção, Teoria e Formação Musical, pela Universidade de Aveiro. Atualmente, prossegue os seus estudos na mesma instituição, frequentando o Mestrado em Ensino de Canto.

Tem sido um membro ativo em diversos projetos profissionais como nos grupos Avres Serva, Polaris Ensemble, Vocal Ensemble, Coro Ars Nova, Voces Verbi, AuriVoces e no Coro Casa da Musica (Porto). Integrou a 3ª Edição do Festival OperaFest em Lisboa, enquanto elemento do coro na ópera "Un Ballo in Maschera" de Giuseppe Verdi. Integrou por duas vezes o Internacionale ChorAkademie, na Alemanha, onde cantou o "Messias" de Händel com a orquestra Cappella Istropolitana na casa de ópera de Bayreuth e a 9ª Sinfonia de Beethoven na Philharmonie de Paris com a Orquestra do Conservatório de Paris. Ainda neste projeto, interpretou o Stabat Mater de Dvorák como solista e coralista.

No campo da ópera, já interpretou vários personagens dos quais: Sarastro na ópera "A Flauta Mágica" de Mozart, Ariodante na ópera "Serse" de Händel, além de dois papéis na ópera infantil "O Pequeno Limpá Chaminés", de Benjamin Britten. Teve, também, a oportunidade de desempenhar um pequeno papel na ópera "Carmen", de Georges Bizet, e assumiu personagens secundários em "Contos de Hoffmann", de Jacques Offenbach.

Em oratório, destaca-se como solista no "Requiem" de Fauré, no "Requiem" de Mozart, na "Paixão Segundo São João" de Bach e na "Missa Solemnis" de Sibertin, um tributo ao compositor português Carlos Seixas.



Mário Rui Sousa - *Un messo (Um mensageiro)*

Natural do Porto e licenciado em Matemática na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, iniciou os seus estudos musicais no Curso de Música Silva Monteiro na classe de piano da Professora Ana Maria Sousa Guedes. Passado algum tempo, ingressou no Conservatório de Música do Porto na classe de piano da Professora Teresa Xavier e mais tarde da Professora Manuela Costa. Posteriormente, concluiu o Curso de Canto na classe da Professora Palmira Troufa.

Foi elemento do Coro de Crianças do Círculo Portuense de Ópera, participando em algumas óperas destacando: "O Cábula" de F. Corrêa de Oliveira, "Amahl e os viajantes da noite" de G. C. Menotti e "A Flauta Mágica" de W.A. Mozart.

Desde 2001 que está integrado no Ensemble Vocal Pro Musica sob a direção do Maestro José Manuel Pinheiro onde cooperou com várias Orquestras Nacionais realizando várias obras sinfónicas. Também arrecadou com este coro vários prémios em concursos internacionais de coros destacando o 1º lugar na Categoria de Música Sacra e Grande Prémio de Veneza.

Em 2024, ingressou no Coro Masculino Voces Verbi sob a direção do maestro Rodrigo Oliveira.

Nos últimos anos, a convite da Ópera na Academia e na Cidade realizou vários concertos, galas de ópera e óperas, destacando: "Carmen" de G. Bizet, "O Barbeiro de Sevilha" de G. Rossini e "La Bohème" de G. Puccini, realizadas no Coliseu do Porto, sob a direção do maestro José Ferreira Lobo.

Atualmente, é professor de Matemática A do ensino Secundário no Colégio de Gaia.



Direcção Musical - Rómulo Assis

Maestro e Violinista natural do Porto, Portugal, onde iniciou os seus estudos musicais aos 4 anos de idade. Estudou no *Chicago College of the Performing Arts*, da *Roosevelt University*, como bolseiro do **Ministério da Cultura** e da **Fundação Gulbenkian**, onde estudou com Shmuel Ashkenasi. Foi membro da **Civic Orchestra of Chicago**. Vencedor dos prémios: 1o Prémio da **Juventude Musical Portuguesa**, o 1o Prémio no **Concurso Jovens Músicos** (nível superior) e o **Prémio de Interpretação Maestro Silva Pereira**.

Actuou em Portugal, Espanha, Brasil e Estados Unidos. Como solista, apresentou-se com as Orquestras **Filarmonia das Beiras**, **Sinfónica Portuguesa**, **Orquestra Nacional Porto**, **Orquestra do Norte** e **Filarmónica de Rzeszow** Polónia.

Gravou os concertos de Tchaikovsky e Paganini para a **RDP – Antena 2**, assim como a *Tziganne* de Ravel e a *Sonata* de Richard Strauss. Foi concertino da **Orquestra do Norte**.

Seguiram-se estudos de aperfeiçoamento em direcção de Ópera em Italia, na **Spazio Musica**, com Giuseppe Finzi e Vittorio Parisi. Do seu repertório constam as Óperas, *La Cenerentola* de Rossini, *L'Elisir d'Amore* de Donizetti, *Falstaff* e *Il Trovatore* de Verdi, e *Tosca* de Puccini.

Actualmente é membro fundador do **MMC**, onde desenvolve uma intensa actividade na direcção de orquestra, como solista e em música de câmara.



Direcção do Coro

Licenciado em Direcção Musical pelo **Conservatório Superior de Música de Gaia**, sob a orientação do Maestro Mário Mateus, Artur Pinho Maria estudou com Anton de Beer, Edgar Saramago, John Roos, Vianey da Cruz, Jean-Marc Burfin, Peppe Prates, Vasco Pearce de Azevedo, José Luís Borges Coelho, Ivo Cruz, António Vassalo Lourenço e Ernst Schelle.

Foi diretor artístico e maestro titular da **Orquestra Clássica do Centro**, tendo ainda dirigido, como maestro convidado, a **Orquestra Filarmonia das Beiras**, **Orquestra do Norte**, **Orquestra op. 21**, **Orquestra ESPROARTE**, **Orquestra Clássica do Centro**, **Orquestra Filarmonia de Gaia**, **Orquestra da Fundação Conservatório Regional de Gaia**, **Orquestra Clássica da Madeira**, **Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade** e **Orquestra do Atlântico**.

É maestro titular e diretor artístico da **Orquestra Inês de Castro** e administrador do **Movimento Musical Cooperativo**.

Durante toda a sua carreira profissional foi maestro de diversos coros académicos e de coros regionais.

É maestro titular e diretor artístico do **Coro Sinfónico Inês de Castro**, do orfeão de **Vale de Cambra** e do **Orfeon Académico de Coimbra**.

Enquanto maestro convidado dirigiu diversos coros, dos quais se destacam **Ensemble Vocal Pro Musica**, **Coro do Departamento de Música da Universidade do Minho**, **Coro Académico da Universidade do Minho**, **Coro de Câmara de Amarante**, **Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra**, **Coro Municipal Marquês de Pombal**, **Coral de Sant'Ana**, **Grupo Coral de Maçainhas**, **Coro Médico de Lisboa**, **Nova Era Schola** e orfeão **Tomás Alcaide**.

Internacionalmente, dirigiu a **Orchestra Filharmonii Podkarpackiej (Polónia)**, a **Orchestra Sinfonica Città di Grosseto (Itália)**, e **Coro e Orquestra Voices International (Luxemburgo)**.

Dirigiu ainda em várias cidades europeias em digressões dos coros em que é maestro titular. Foi Júri do concurso **Sergey Kussewitzky International Conducting Competition (Itália, 2023)**.

Entre 2015 e 2020 foi assistente convidado do Departamento de Música da Universidade do Minho.

Das gravações editadas, destaca-se a primeira gravação integral dos cadernos I e II de 'Fernando Lopes Graça – Canções Regionais Portuguesas' (2007), a gravação em CD/DVD da estreia mundial do **Requiem Inês de Castro**, de Pedro Macedo Camacho (2012), e **Requiem de Mozart** com o **Coro e Orquestra Sinfónicos Inês de Castro** (2021).

Foi ainda responsável por diversos cursos de direcção coral e classes de aperfeiçoamento de técnica vocal, nacional e internacionalmente. É responsável, juntamente com o maestro Edgar Saramago, pelo **Curso de Direcção Coral e Técnica Vocal de Vila Franca de Xira**, desde a primeira edição. É professor titular da recém-formada **APM Schola**.



Direcção do Coro

Rodrigo Oliveira iniciou os seus estudos musicais no Centro de Cultura Católica do Porto em 2006, no curso de música litúrgica que abarca a classe de piano e o instrumento principal, órgão. Depois de um interregno nos estudos decide prosseguir estudos na Universidade do Minho, no curso de Direcção Coral

na classe do professor Artur Pinho Maria e Pedro Neves. Terminando apenas o primeiro ano de licenciatura, os estudos continuam na Universidade de Aveiro onde termina a licenciatura em Direcção, Teoria e Formação Musical na classe de direcção dos professores e maestros Vasco Negreiros e António Vassalo Lourenço. Concluiu, em 2026, pela Universidade do Minho, o Mestrado em Ensino de Música na vertente de Direcção Coral e Instrumental e Formação Musical, na classe de direcção coral do professor e maestro Vítor Lima.

Como instrumentista realizou alguns concertos de órgão, aquando dos seus estudos, destacando o recital final na Sé Catedral do Porto.

Como pianista acompanhador, teve experiência a acompanhar instrumentistas e cantores ao longo da sua licenciatura, exercendo funções na Academia de Música de Paços de Brandão e atualmente, no Centro de Cultura Musical/ARTAVE.

Atualmente é professor de piano, formação musical e classe de conjunto na Escola de Música da Paróquia Nossa Senhora da Boavista. É presidente da Associação Musical e Educativa da Boavista (AMEB), acumulando a função de diretor pedagógico. É, atualmente, professor de Coro no Centro de Cultura Musical/Artave.

Na área de direcção coral, é diretor artístico e maestro do coro Voces Verbi, um coro de vozes masculinas, do coro Almagraham, um coro de vozes mistas, do Grupo Coral da Igreja dos Pastorinhos, pertencente à Paróquia de Nossa Senhora da Boavista.

Com o Coro Voces Verbi, na participação no Vocal Art Choir Competition, obteve o prémio de Melhor Maestro e o 2o lugar da competição com o mesmo coro.



Pedro Lopes - Coorepetição

Licenciado pela ESMAE, na classe de Pedro Burmester, Pedro Lopes frequentou o Mestrado em Piano - Música de Câmara sob a orientação de Peter Orth e do Quarteto Auryn na Hochschule für Musik Detmold - Alemanha. Tem ganho vários prémios em Concursos Nacionais e Internacionais. Em 2013 ganhou o Prémio de Melhor Pianista Acompanhador do 7o Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa, bem como o Prémio Helena Sá e Costa, edição especial comemorativa dos 100 anos do nascimento da artista. Foi vencedor do Concurso Auryn (Detmold - Alemanha) nas edições de 2017 e 2018, na categoria de Música de Câmara com piano.

Como pianista freelancer, apresenta-se regularmente a solo e em ensemble pela Europa (Itália, Espanha, Alemanha, Eslovénia, entre outras), bem como nas principais salas portuguesas, tais como a Sala Suggia e Sala 2 (Casa da Música), Grande e Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém, Grande Auditório e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, Coliseu do Porto e Teatro Nacional São João.

Atualmente, a par da atividade concertística, é professor de piano na Escola Profissional de Música de Espinho e pianista acompanhador na Academia de Método Suzuki A Pauta. Paralelamente, faz trabalho de vocal coaching com cantores.



LYRIC OPERA ARTS

Lyric Opera Arts é um projecto inserido na Associação Fábrica da Música dedicado à criação e produção de espetáculos musicais, concertos e óperas de elevada qualidade artística. Nasceu da convicção de que a música clássica e o teatro lírico têm o poder de emocionar, unir e transformar públicos, tornando a arte numa experiência viva, acessível e relevante na sociedade contemporânea.

Com sede no distrito do Porto, a associação tem como missão promover a música clássica e a ópera tanto a nível local como nacional, contribuindo para o enriquecimento cultural e para a valorização do património musical. Trabalhamos com intérpretes, maestros, encenadores e criadores de excelência, apostando na inovação, na formação de novos públicos e na criação de projetos que cruzam tradição e contemporaneidade.

Acreditamos numa programação artística exigente, que respeita a herança do repertório clássico ao mesmo tempo que abre espaço a novas leituras, novas vozes e novas formas de expressão. Através das nossas produções, procuramos aproximar a ópera e a música erudita da comunidade, criando momentos de beleza, partilha e inspiração.

Fundada após uma extensa experiência na, Produção e gestão Cultural e Orquestral dos seus Fundadores, e desde 2019, na produção e coprodução para inúmeras Instituições Culturais, Associações e Espaços de Cultura e Festivais. Com estes parceiros contam-se centenas de apresentações públicas nas salas mais emblemáticas do país como a Casa da Música (Porto), Coliseu do Porto, Aula Magna (Lisboa), Culturgest (Lisboa), CCB (Lisboa), Auditório do Convento de São Francisco (Coimbra), bem como fora dos grandes centros urbanos de Norte a Sul do País.

A Associação Fábrica da Música / Lyric Opera Arts é mais do que uma entidade produtora — é um espaço de encontro entre artistas, obras e público, onde a música ganha palco, voz e futuro.



Coro Sinfónico Inês de Castro

Integrado na Associação Ecos do Passado, é o único coro sinfónico residente no distrito de Coimbra. Constituído por cerca de 70 elementos, o Coro Sinfónico Inês de Castro é um coro comunitário, orientando-se por objetivos musicais, educativos e socioculturais. Organiza, anualmente, o CICLO DE REQUIEM DE COIMBRA, uma iniciativa cultural e musical única no país, associada à organização de grandes concertos corais sinfónicos, de música erudita clássica e contemporânea.

A sua direção artística, desde a sua fundação, em 2012, está a cargo do Maestro Artur Pinho Maria. Marca cultural da cidade e da Região Centro de Portugal tem reunido, desde 2013 em Coimbra, dezenas de orquestras, coros, maestros e solistas, marcando também a sua presença em várias cidades do país. Do seu repertório fazem parte algumas das mais emblemáticas composições corais sinfónicas de música erudita clássica, nomeadamente Requiem (Mozart - gravado em CD e DVD), Messa da Requiem (Verdi), Petite Messe Solennelle (Rossini), 9a Sinfonia (Beethoven), Ein Deutsches Requiem (Brahms), Israel no Egípto (Handel), Missa de Glória (Puccini), Oratório de Noël (Saint-Saëns),

The Armed Man – A Mass for Peace (Karl Jenkins), Carmina Burana (Carl Orff). Desde 2021, tem interpretado obras de compositores vivos contemporâneos, como é o caso de Requiem por un Vivo (José Pablo Serrano) e Requiem for the Living, Jubilate Deo e LUX, três obras de Dan Forrest. Tem divulgado e interpretado obras de compositores portugueses, como Requiem à Memória de Camões (Bomtempo), Magnificat em Talha Dourada (Eurico Carrapatoso), Requiem para Inês de Castro (Pedro Macedo Camacho), Pietà (Eugénio Rodrigues), Cantata Gnóstica (Jorge Salgueiro) e TORGA (Leonor Abrunheiro). Estas duas últimas foram estreias absolutas, tal como a obra Caligaverunt Oculi mei, do compositor espanhol José Pablo Serrano.

Em 2022, o Coro Sinfónico Inês de Castro celebrou o 10o Aniversário, cuja comemoração foi assinalada com vários eventos, incluindo o lançamento do CD/DVD da obra Requiem de Mozart, gravada ao vivo na emblemática Igreja da Rainha Santa Isabel, em Coimbra.

Nos últimos anos, Sérgio Sousa Martins tem também assumido um papel ativo na valorização do repertório português, participando em produções como Blimunda de Azio Corghi, Trilogia das Barcas de Jolly Braga Santos, apresentadas no Teatro Nacional de São Carlos em 2025 e, mais recentemente, na estreia mundial do Te Deum de Ferreira dos Santos. Estas colaborações refletem um compromisso com o novo com a criação contemporânea e com a afirmação da música portuguesa nos grandes palcos.

A sua atividade estende-se igualmente ao repertório sinfónico-coral, tendo sido solista em obras de grande fôlego como o Requiem de Verdi, a Messa di Gloria de Puccini, o Magnificat de Bach, o Oratório de Noël de Saint-Saëns e Les Béatitudes de César Franck. Destaca-se ainda a participação em Galas Puccini, sob a direção do maestro Fernando Marinho, em salas de referência como o Coliseu do Porto, aprofundando a sua ligação ao repertório italiano do final do século XIX.

Em 2024 realizou uma importante tournée internacional pela China, com 22 concertos, ao lado da soprano Marina Pacheco e da Orquestra da Costa Atlântica, sob a direção de Luís Clemente, experiência que reforçou a sua projeção internacional e a maturidade artística.

A sólida experiência adquirida em produções de ópera de grande exigência, aliada a uma relação continuada com o Teatro Nacional de São Carlos e a um profundo conhecimento do estilo verdiano, reafirma Sérgio Sousa Martins como um intérprete experiente, atento ao detalhe musical e profundamente comprometido com a excelência artística.

CSIC - CORO SINFÓNICO INES DE CASTRO
VOCES VERBI - CORO MASCULINO

Sopranos

Ana Rita Loureiro
Ana Vaz
Ângela Pizarro
Bárbara Saraiva
Eduarda Oliveira
Gó Chichorro
Graça Pimparel
Luísa Barateiro
Maria do Rosário Pinheiro
Miriam Fidalgo
Salomé Antunes
Ana Filomena Neves
Ana Jordão
Catarina Paiva
Elisa Almeida
Eugénia Maria da Cunha Matos
Joana Figueiredo
Maria Manuel Sousa

Contraltos

Ana Paula Batista
Ana Sofia Pereira Gerardo
Andreia Sofia Batista Tavares
Leonor Pina
Manuela Cabral
Maria Adosinda Henriques
Maria José Coelho
Maria Paula Entresede
Susana Sá
Alexandra André
Alice Sales
Amélia Rodrigues
Celeste França
Elsa Vieira
Leonor Abrunheiro
Lisa Rodrigues
Maria João Sousa
Rita Grade
Tina Simões
Zulmira Alves

Tenores

Brito Largo
Bruno Mendes
João Vaz
Manuel Dias da Silva
Nuno Brandão
Eduardo Ladeira
João Pinheiro
José Cortesão
Nuno Candeias

Baixos / Barítonos

António Alves
Augusto Rodrigues
Francisco Macedo
Pedro Trincão
Gil Figueiredo
Gonçalo Ribeiro
Hernán Torres
José Leandro Campos
Rodrigo Loos
Rui Figueiredo
Sérgio Sousa

VOCES VERBI

Mário Sousa
Simão Lourenço
Hugo Perieira
Pedro Gomes
Evandro Baía
Rodrigo Galais
Luís Silva
David Silva
Rodrigo Oliveira
Gonçalo Ribeiro
Alexandre Martins

Violinos I

Pedro Soares - *Concertino*
Raquel Santos
Joana Marques
Inês Vilarinho
António Malta
Luana Batista
Vitória Monteiro
Iakov Arutyunyan

Violinos II

Lourenço Ribeiro
Afonso Almeida
Francisco Madureira
Inês Carmona
Sara Margarida Mata
Maria Inês Fernandes

Violas

Catarina Gonçalves
Maria Almeida
Carlos Monteiro
Diana Moreira

Violoncelo

Nuno Ferreira
Anna Juhasz
Ana Mikus
Beatriz Figueiredo

Contrabaixos

Nelson Fernandes
Sofia Gomes

Harpa

Catarina Rebelo

Flautas

Bruno Silva
Elsa Costa - *Flautim*

Oboés

Beatriz Barros
Gabriela Pereira

Clarinetes

Beatriz Rocha
Sara Costa

Fagotes

Tomas Lyckfeldt
Ana Cândido

Trompas

Flávio Oliveira
Vasco Gonçalves
Renato Oliveira
Diogo Ferraz

Trompete

Miguel Rodrigues
João Almeida

Trombones

Pedro Daniel Sousa
Tiago Yamagishi
Pedro Costa
Ivaldo Miranda - *Trombone Baixo*

Tímpanos

Francisco Fernandes

Percussão

Francisco Cunha

Orgão

Filipe Cerqueira



Ficha Técnica Associação Fábrica da Música - Lyric Opera Arts:

<https://lyricoperaarts.com>
geral@afabricadamusica.pt

AFM:

Artur Pinho Maria (Maestro - Administrador)

Rómulo Assis - (Maestro Administrador)

Lourenço Ribeiro - (Instrumentista Administrador)

Assessoria de Imprensa: Vanda Ribeiro

Produção: Eduarda Oliveira

Assistente de Produção: António Pinheiro

Agradecimentos:

*Á Casa da Música na pessoa do seu Director Artístico François Bou
Direcção adjunta e Produção: Rui Pedro Pereira, André Quelhas e Mónica
Ferreira*

*Á Associação Ecos do Passado e à sua presidente Ana Rita Loureiro
Ao Coro Voces Verbi e seu maestro Rodrigo Oliveira*

Ao Luís Barros (Registo para Memória Futura)

Apoio à produção: André Miguel Rocha, Bernardo Macedo, Alberto Clemente